



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA**



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Manaus – Amazonas
2008



Administração Superior

Prof. Dr. Hidembergue Ordozgoith da Frota
Reitor

Prof. Dr. Gerson Suguiyama Nakagima
Vice-Reitor

Prof. Bruce Patrick Osborne
Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Prof. Dr. Abraham Moysés Cohen
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Dra. Márcia Mendes Perales
Pró-Reitora de Extensão

Téc. Neuza Inês Lahan Furtado Belém
Pró-Reitora de Administração

Enf^a. Aurora del Carmen Soria Rossel
Pró-Reitora para Assuntos Comunitários

Prof. Edmilson Bruno da Silveira
Pró-Reitor de Planejamento



Membros da Comissão de Elaboração

Profa. Cassandra Freitas Guimarães

Profa. Célia Regina Simonetti Barbalho

Profa. Dayse Enne Botelho

Profa. Guilhermina Melo Terra

Profa. Kátia Viana Cavalcante

Profa. Lúcia Martins P. de Oliveira

Profa. Sueli C. Cantanhede Veiga

Profa. Suely Oliveira Moraes

Prof. Raimundo Marins de Lima

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	05
1. MARCO REFERENCIAL	06
1.1. Caracterização do Curso:	06
1.1.1. Diagnóstico da área no país e quadro geral de conhecimentos	06
1.1.2. Formação de Pessoal e Mercado	09
1.1.3. Campos de Atuação Profissional	09
1.1.4. Regulamento e Registro da Profissão	09
1.1.5. Perfil do profissional a ser formado	10
1.1.6. Competências e Habilidades: Gerais e Específicas	10
1.1.7. Objetivos do Curso	11
. Objetivo Geral	11
. Objetivo Específico	11
1.2 . Estrutura e Funcionamento do Curso	11
1.2.1 Titulação	15
1.2.2 Modalidades (lic./ bach./outros)	15
1.2.3 Número de Vagas Oferecidas pelo Curso no PSC, PSM e PSMV	15
1.2.4 Turno	15
1.2.5 Local de Funcionamento	15
1.2.6 Reconhecimento	16
1.3. Matriz Curricular	16
1.3.1. Conteúdos de formação geral	16
1.3.2. Conteúdos de formação específica	16
1.3.3. Estágios e atividades complementares	17
1.3.4. Estrutura Curricular – Periodização	18
a. Componentes Curriculares Obrigatórios	18
b. Componentes Curriculares Optativos	19
1.3.5. Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso	21
1.3.6. Atividades Complementares	30
1.3.7. Objetivos, Ementas e Referências Básicas das disciplinas	31
1.3.8. Correspondência entre Conteúdos Curriculares definidos pelas Diretrizes Curriculares e os componentes curriculares do Curso	42
1.4 . Concepção Metodológica	44
1.5. Princípios Norteadores da Avaliação da Aprendizagem	45
1.5.1 Avaliação do Projeto Pedagógico	45
1.6 Relação Ensino-Pesquisa-Pós-Graduação e Extensão	52
2. INFRA-ESTRUTURA NECESSÁRIA	53
3. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	53
ANEXOS:	
a. Fundamentação Legal da Estrutura Curricular;	
b. Documento (Ata) de aprovação de todos os departamentos e Colegiado do Curso.	



APRESENTAÇÃO

As diretrizes da educação nacional e o momento atual da sociedade mundial apontam para a necessidade de processos educativos que visem a formação de indivíduos sujeitos dos seus próprios conhecimentos e desenvolvimentos pessoal e profissional, independentemente da área de origem. Um contexto que impõe uma convivência com conhecimentos teórico-práticos específicos da sua área de origem e a agregação de outros conhecimentos técnico-tecnológicos ampliados.

Com isto, a formação e a prática profissional precisam de processos educativos que privilegiem técnicas de gerenciamento de espaços administrativos e de abordagens da realidade, para habilitar profissionais com competência para absorver as mudanças ocorridas e promover as alterações possíveis, em acordo com as variáveis de seus ambientes internos e externos. Isto projeta uma formação sustentada no domínio de metodologias, sensibilidade para percepção das realidades que se apresentem e capacidade para “aprender a aprender” continuamente, através de um processo coletivo de construção de conhecimento, dialético e integrado, marcado pelo questionamento e reflexão, além das aparências dos fatos.

No curso de Biblioteconomia da UFAM, entretanto, essas expectativas ainda não se tornaram realidades, haja vista a dissociação das suas práticas dos contextos social e político do Estado, da Região e do País. Além disso, a despeito das mudanças ocorridas no plano individual, coletivamente suas práticas não decorrem de um projeto institucional que explicita a preocupação com as necessidades objetivas do profissional e do mercado de trabalho, ou com a sistematização de ações avaliativas capazes de adequar a sua estrutura, organização e configuração à dinâmica dos movimentos sociais.

A julgar pelas características do seu campo social, isto nos parece grave, à medida que uma das finalidades da educação superior, segundo o artigo 43 da LDB atual, é “[...] estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade [...]”.

O projeto político-pedagógico proposto orienta-se pelas diretrizes curriculares nacionais aprovadas pelo Ministério da Educação para a área de Biblioteconomia



(Parecer CNE/CES nº 492/2001 e Resolução CNE/CES nº 19/2001), com vistas a permitir que o Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas – CB/UFAM possa assumir nova postura em relação a essas tendências e demandas.

1. MARCO REFERENCIAL

1.1. Caracterização do Curso:

1.1.1. Diagnóstico da área no país e no quadro geral de conhecimentos (breve histórico)

As primeiras experiências relacionadas à formação profissional do Bibliotecário no Brasil foram desencadeadas pelos cursos de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (1915), do Instituto Mackenzie de São Paulo (1929) e da Divisão de Bibliotecas da Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo (1936), este último encampado pela Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo em 1940.

Esses cursos tinham filosofias distintas. O curso da Biblioteca Nacional, inspirado nos princípios clássicos da École de Chartes de Paris, privilegiava as necessidades da Biblioteca Nacional, embora na prática, com algumas adaptações, também atendesse as necessidades de pequenas bibliotecas públicas e os cursos paulistas, inspirados no racionalismo da escola norte-americana, ao enfatizarem as modernas técnicas de tratamento e organização de livros, projetavam uma formação aplicável a todo tipo de biblioteca.

A trajetória do Curso da Biblioteca Nacional permite perceber que os seus objetivos estiveram presos a um projeto de ensino que sempre privilegiou o pragmatismo das unidades de informação: até 1944, um pragmatismo institucional-humanista e, dessa data em diante, um pragmatismo universal-tecnicista, fruto do modelo racionalista norte-americano de cultura e de desenvolvimento social e econômico adotado pelo País, bem como das influências do ensino praticado pelas escolas e cursos paulistas, matrizes de sua inspiração nessa segunda fase. Se, por um lado, isto eliminou essa dualidade de concepções do modelo-Brasil de Biblioteconomia; por outro, também acabou determinando o início de uma trajetória de práticas centradas em um tecnicismo estéril que, apesar dos benefícios aparentes, limitou sobremaneira a atuação do bibliotecário brasileiro, empobrecendo sua prática e fragilizando sua representatividade social.

Assistiu-se, então, à sedimentação de visões reduzidas que produziram práticas dissociadas dos compromissos essenciais da profissão, se consideramos as inter-relações que a mesma deveria manter com a sociedade, e geraram uma conduta profissional que,



em certa medida, se traduziu em incapacidade para análises contextualizadas da realidade. Esses fatos acabaram favorecendo o surgimento de práticas pretensamente neutras, que insistiam em desvincular as dimensões técnica, política e social da profissão dos contextos do curso, repesando a criação e limitando a expansão do modelo-Brasil de Biblioteconomia.

Isto explica a intenção da proposta de currículo mínimo de 1962 em instituir um projeto político-pedagógico que oferecesse aos alunos uma formação mais equilibrada, em termos de preparação instrumental e intelectual (RUSSO, 1966). Entretanto, isso não se deu. Segundo TÁLAMO (1993), porque, a despeito de a sua estrutura contemplar tanto as disciplinas socioculturais quanto as técnicas, as práticas cotidianas da categoria enfatizavam as últimas, refletindo uma tendência presente no ensino que lhe antecedeu, que se caracterizava como treinamento técnico de alunos que já contavam com uma considerável bagagem cultural.

Talvez essa ocorrência explique o fato de as ações que se seguiram à fixação dessas estruturas terem sido equivocadas e contrárias às determinações do Conselho Federal de Educação: além de confundirem matéria com disciplina, ainda transformaram a proposta de flexibilização curricular em estrutura fechada, posto que não foram feitos os desdobramentos de disciplinas que dariam a flexibilidade que os currículos plenos dos cursos precisavam.

Já o Currículo Mínimo de 1982 foi resultado de um movimento de reação à dissociação que havia entre as atividades de ensino pós-1962 e as estruturas da sociedade brasileira. Esse era um aspecto negativo que, apesar de conviver com a formação do bibliotecário brasileiro desde o curso da Biblioteca Nacional, não foi resolvido pelo currículo anterior. As críticas mais incisivas eram dirigidas aos conteúdos dos programas das disciplinas e aos métodos de ensino, porque promoviam o adestramento dos alunos para uso de normas e tabelas, bem como ao excesso de carga horária dedicada às disciplinas técnicas (LIMA, 1999).

No Estado do Amazonas, o Curso de Biblioteconomia foi criado por iniciativa da UFAM através da Resolução nº 29 de 14.11.1966, do seu Conselho Universitário - CU, já sob o domínio do modelo norte-americano de fazer Biblioteconomia e sua instalação deu-se em 1967, quando passou a constituir, com o Curso de Letras, o Departamento de Letras e Biblioteconomia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Todavia, até o seu reconhecimento como curso universitário pelo Conselho Federal de Educação (Parecer nº 4.876 de 2.12.1975 e Decreto nº 77.138 de 12.2.1976, publicado no DOU de 13.2.1976) algumas mudanças administrativas alteraram essa vinculação. Em 2.7.1973, com a criação do Curso de Comunicação na estrutura da Faculdade de Filosofia,



Ciências e Letras, o Curso de Biblioteconomia passou a constituir, com este, o Departamento de Biblioteconomia e Comunicação; dois anos mais tarde, com a extinção dessa Faculdade e a criação do Instituto de Ciências Humanas e Letras essas áreas foram separadas e passam a ter gestões próprias.

A primeira estrutura curricular do Curso foi organizada pelo colegiado da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras seguindo as diretrizes do Parecer nº 326 de 16.11.1962, do Conselho Federal de Educação, e da Portaria Ministerial de 4.12.1962, que determinavam as matérias e cargas horárias para todos os cursos de Biblioteconomia que se instalassem no País a partir do ano letivo de 1963.

Quanto ao seu sistema acadêmico, de 1967 a 1971, o Curso seguiu o sistema seriado de ensino, período em que contou com uma estrutura curricular que compreendia três séries anuais de disciplinas obrigatórias, que não iam além das matérias do currículo mínimo de 1962, e uma carga horária total equivalente a 2.025 horas-aula.

A fim de adequar o funcionamento dos cursos da UFAM à Reforma Universitária, que introduziu o sistema de créditos no ensino superior, em 1972 foi aprovada uma estrutura curricular que instituía o Primeiro Ciclo de Disciplinas Comuns das áreas de Ciências Humanas e Filosofia (Resolução nº 04, de 28.1.1972, do Conselho Universitário - CU). Com isso, extra-oficialmente, essa medida acabou organizando a primeira estrutura de Currículo Pleno do Curso, pois o dividia em dois grupos: o das disciplinas de fundamentação geral e o das disciplinas profissionalizantes, enquanto o currículo anterior era formado só pelas matérias do currículo mínimo de 1962. Essa estrutura vigorou até 1973.

Como consequência dessa medida e de algumas revisões realizadas para promover a adaptação da área de ensino de graduação da UFAM à Reforma Universitária de 1968, em 1974 foi fixado o Primeiro Currículo Pleno do Curso de Biblioteconomia da UFAM (Resolução nº 022, de 1.2.1974, do CU). Com isso, o Curso passava a exigir, minimamente, o cumprimento de 137 créditos (dos quais 114 obrigatórios e 23 optativos), transformados quase sempre em créditos máximos, os quais deveriam ser integralizados em um período de 3 a 6 anos letivos. Essa estruturação permaneceu inalterada até o ano letivo de 1975.

Em 1976, duas medidas deram ao seu Currículo Pleno de 1974 uma nova configuração sem, contudo, modificar-lhe a concepção em termos de formação e de prática profissional: uma reformulava a estrutura do Ciclo Comum da área de Ciências Humanas e Filosofia acima citado e a outra aprovava um roteiro de periodização para as disciplinas obrigatórias, ficando a oferta das optativas sujeita à aprovação do Colegiado do Curso (Resolução nº 037, de 3.12.1976, do CU). Com isso, o Curso passava a exigir o cumprimento mínimo de 148 créditos, sendo 20 optativos, a serem integralizados em um período de 3 a 7 anos letivos. Essa estruturação seguiu até 1983.



Em 1984, em decorrência da aprovação do novo Currículo Mínimo para os cursos de Biblioteconomia do País, ocorrida em 1982, foi fixado o seu Segundo Currículo Pleno (Resolução nº 012 de 13.6.1984, do Conselho de Ensino e Pesquisa – CONSEP da UFAM). Com essa nova estruturação, o Curso passou a exigir o cumprimento de 196 créditos, equivalentes a 3.210 horas-aula, que seriam integralizados em um período de 4 a 7 anos.

Em 1994 foi feita a última reforma curricular do Curso (Resolução nº 011 de 29.12.1994, do CONSEP). Na prática, entretanto, esse foi um ato puramente formal, posto que não alterou a filosofia do seu projeto político-pedagógico nem o número de créditos, carga horária e tempo de duração.

Por fim, cabe observar que havia uma sintonia entre as filosofias dos projetos de 1982 e 1984, haja vista que ambos concebiam uma formação equilibrada entre as dimensões técnica e sociocultural da profissão. Mas, como esse equilíbrio exigia tanto o aporte de novos conteúdos teórico-práticos quanto a adoção de uma metodologia de ensino que possibilitassem a formação de atitudes criativas, reflexivas e críticas e a construção coletiva do conhecimento, projeções bem diferentes daquelas que, até então, serviam de referencial para as práticas desenvolvidas dentro do Curso de Biblioteconomia da UFAM, apenas essa sintonia não foi suficiente para assegurar o alcance dos resultados projetados.

1.1.2. Formação de Pessoal e Mercado

A estrutura curricular do curso contempla conteúdos gerais, instrumentais e específicos e uma configuração que visa oportunizar alternativas para uma formação profissional compatível com as características do mercado de trabalho do mundo contemporâneo e do novo profissional da informação.

1.1.3. Campos de Atuação Profissional

O profissional formado pelo Curso de Biblioteconomia poderá atuar em unidades, sistemas e serviços de informação, vinculados às instituições dos setores públicos, privados e do terceiro setor.

1.1.4. Regulamento e Registro da Profissão

Para atuação na área de biblioteconomia, o aluno formado deverá solicitar expedição de registro profissional junto ao Conselho Regional de Biblioteconomia, após cujo ato, deverá ser expedida carteira profissional.

1.1.5. Perfil do Profissional a ser formado

A expectativa é formar profissionais para o desempenho proficiente e criativo das atividades do ciclo documentário (reunião, tratamento e difusão de documentos e informação) e do ciclo informacional (produção, transferência e uso de documentos e informação) e a participação ativa nos processos de construção e reconstrução da realidade social.

Essa formação, entretanto, depende do desenvolvimento de certas competências e do domínio de habilidades vinculadas aos conteúdos teórico-práticos do campo da Biblioteconomia por parte dos egressos, aspectos que impõem a busca pelo aprimoramento contínuo e a observação de padrões éticos de conduta, ante aos desafios da profissão.

1.1.6. Competências Gerais/ Habilidades/Atitudes/Valores

A estrutura curricular plena do Curso abrangerá atividades e conteúdos teórico-práticos da área de Biblioteconomia e outros de qualquer área do conhecimento humano que possam contribuir para formar profissionais com as competências e habilidades projetadas no perfil dos seus egressos.

a) de natureza geral:

- gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- formular e executar políticas institucionais;
- elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- utilizar racionalmente os recursos disponíveis;
- desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas área de atuação;
- desenvolver atividades profissionais autônoma, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- responder a demandas sociais de informação produzida pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo.

b) de natureza específica

- interagir e agregar valor aos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente;
- trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza;



- criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação;
- processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação;
- realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação.

1.1.7. Objetivos do curso

Geral:

Formar profissionais para atuar na área de Biblioteconomia.

Específicos:

Preparar profissionais para:

- a) atuar crítica, criativa e eficientemente na identificação de demandas por informações de qualquer natureza e nível de complexidade, propondo soluções que conduzam à conscientização do seu valor e do valor do documento na sociedade;
- b) realizar o processamento de informações de qualquer natureza e em diferentes documentos e suportes materiais de registro, mediante aplicação de conhecimentos teórico-práticos de coleta, tratamento e difusão, apoiados nas tecnologias da informação disponíveis;
- c) gerenciar serviços e recursos informacionais, através das ações de planejamento, organização, administração e assessoria e de prestação de serviços em redes e sistemas de informação de qualquer tipologia ou natureza;
- d) monitorar e apoiar o desenvolvimento social e os avanços científicos e tecnológicos, através de ações culturais e domínio da metodologia de pesquisas relacionadas ao uso e ao comportamento da informação.

1.2 Estrutura e Funcionamento do Curso

Para isso, adotará um sistema de ensino estruturado em créditos, onde poucas disciplinas exigirão pré-requisitos para serem cursadas e os conteúdos serão fixados em 5 grupos de disciplinas por nível de abrangência, assim distribuídos: Fundamentação, Instrumentalização, Profissionalizante, Estágio Curricular e Atividades Complementares.



O Grupo de Fundamentação será constituído por um conjunto de disciplinas que terá a função primordial de repassar aos alunos o aporte teórico-conceitual necessário às análises epistemológicas e histórico-sociais necessárias ao processo de formação das competências e habilidades projetadas. Integram este grupo as disciplinas Epistemologia da Biblioteconomia; Psicologia Geral; Sociologia; Introdução à Filosofia; Lógica; Psicologia Social; Introdução a Comunicação; Informação e Cidadania; História dos Registros do Conhecimento e Fundamentos de Informática, que juntas integralizarão 37 créditos.

O Grupo de Instrumentalização será formado por um conjunto de disciplinas de conteúdos técnico-instrumentais que deve permitir o domínio de habilidades lingüísticas, metodológicas e de informática, para ampliar o conhecimento dos discentes e instrumentalizá-los para o exercício da profissão. Integram este grupo as disciplinas Metodologia do Trabalho Acadêmico; Língua Portuguesa I; Complemento de Matemática e Estatística; Tecnologias da Informação; Inglês I e II e Metodologia da Pesquisa I e II, que juntas integralizarão 32 créditos.

O Grupo Profissionalizante será composto por um conjunto de disciplinas de conteúdos técnico-operacionais que deve permitir o domínio de habilidades ligadas ao processamento do ciclo documental, compreensão do ciclo da informação e gerenciamento das unidades, sistemas e serviços de informação, documentação e de cultura. Integram este grupo as disciplinas Teoria da Administração em Unidades de Informação; Representação Descritiva da Informação I e II; Normalização Documentária; Geração e Uso de Banco de Dados; Análise da Informação; Unidades e Serviços de Informação; Representação Temática; Planejamento de Unidades de Informação; O & M; Estudo do Usuário; Fontes de Informação; Formação e Desenvolvimento de Coleções; Marketing em Unidade de Informação; Serviço de Referência e Informação e Trabalho de Conclusão de Curso, que integralizarão 60 créditos.

O Grupo de Estágio Curricular compreenderá um conjunto de disciplinas cujo conteúdo programático voltar-se-á às atividades de natureza prática, a ser cumprida pelos alunos fora das salas de aula, concomitantemente com os conteúdos teóricos que visam oferecer-lhes conhecimentos sócio-profissionais e de cultura em situações reais de vida e trabalho e no campo social da Biblioteconomia. A intenção é proporcionar aos alunos, além da complementação do processo de ensino-aprendizagem, ocorrido nas salas de aula, a convivência simultânea entre teoria e prática, a partir da vivência das realidades cotidianas das unidades, sistemas e serviços de informação vinculados às instituições dos setores público, privado e do terceiro setor. Fazem parte deste grupo as disciplinas Estágio I; Estágio II; Estágio III e Estágio IV, que integralizarão 8 créditos.



O Grupo de Atividades Complementares será constituído por um conjunto de atividades de natureza congressional técnico-científica e de cultura em geral, tais como congressos, seminários, simpósios, encontros, reuniões técnicas e outros eventos da mesma natureza. Integrarão também este grupo as atividades de pesquisa e extensão da UFAM e aquelas ligadas aos chamados Programas Especiais, isto é, o PIBIC, PIC, PET, Monitoria, Estágio Extracurricular e outros da mesma natureza que venham a ser criados¹.

A distribuição das disciplinas por grupos de abrangência é justificada, pois operacionalmente estas deverão estar interligadas para permitir a articulação entre as disciplinas do corpo conceitual do campo da Biblioteconomia. Nesse sentido, as disciplinas e as conseqüentes práticas de ensino, pesquisa e extensão deverão propiciar meios para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao alcance desses objetivos, priorizando abordagens que enfatizem os ciclos documentário e informacional em suas relações de interdependência com os processos de cidadania e de gestão dentro e fora das organizações públicas, privadas e do terceiro setor.

Para conclusão do curso, o aluno deverá cumprir **150 créditos**, equivalentes a **carga horária de 2.745 horas/aula**, a serem integralizados em, no mínimo, 8 (oito) e, no máximo, 14 (quatorze) períodos letivos.

A) Núcleos Temáticos

Sua estrutura curricular foi concebida para dar sustentação à formação de indivíduos com o perfil profissional de referência descrito no item 5 deste projeto, o qual poderá ser construído de acordo com a área de interesse do aluno, e com base nos núcleos temáticos ou ênfases a seguir apresentados:

- Informação para a cidadania: conjunto de práticas que, apoiado em conteúdos de natureza sociocultural, oferecerá subsídios para a formação e o desenvolvimento de indivíduos e organizações que promovam e disseminam atividades de cultura e educação e favoreçam o exercício de ações de cidadania.

- Informação para as organizações: conjunto de práticas que, apoiado em conteúdos de natureza sócio-administrativa, oferecerá subsídios para o estudo e formulação das políticas nacionais e internacionais de informação, com vistas à gestão da informação e ao uso de serviços e produtos informacionais nas organizações dos setores público e privado e do terceiro setor, qualquer que seja a área de atuação (comércio, indústria ou serviços).

¹ A institucionalização das atividades vinculadas a esses programas dar-se-ão através da disciplina Programas Especiais Institucionais (PEI001), de acordo com o que dispõe a Resolução nº 025/00 do Conselho de Ensino e Pesquisa ou outra que venha substituí-la.



A opção por um dos núcleos temáticos ou ênfases deverá ocorrer durante a realização da disciplina Estágio IV, quando o aluno tiver de aprofundar os seus estudos sobre aspectos teórico-práticos observados nas fases anteriores do Estágio Curricular, com vistas à elaboração dos seus projetos de pesquisa e de monografia.

Natureza das disciplinas

a) Disciplinas Obrigatórias:

- Epistemologia da Biblioteconomia;
- Metodologia do Trabalho Acadêmico;
- Psicologia Geral;
- Língua Portuguesa I;
- Sociologia;
- Introdução à Filosofia;
- Lógica;
- Psicologia Social;
- Introdução a Comunicação;
- Complemento de Matemática e Estatística;
- Fundamentos de Informática;
- Unidades e Serviços de Informação;
- Teoria da Administração em Unidades de Informação;
- Representação Descritiva de Documentos I;
- Geração e Uso de Banco de Dados;
- História dos Registros do Conhecimento;
- Inglês I e II;
- Informação e Cidadania;
- Representação Descritiva de Documentos II;
- Análise da Informação;
- Tecnologias da Informação;
- Estágio I;
- Representação Temática;
- Planejamento de Unidades de Informação;
- O & M;
- Estágio II;
- Estudo do Usuário;
- Fontes de Informação;



- Normalização Documentária;
- Metodologia da Pesquisa I;
- Estágio III;
- Marketing em Unidade de Informação;
- Serviço de Referência e Informação;
- Metodologia da Pesquisa II;
- Formação e Desenvolvimento de Coleções;
- Estágio IV;
- Trabalho de Conclusão de Curso.

b) Disciplinas Optativas

- Informação e Sociedade;
- Seminário de Pesquisa em Biblioteconomia;
- Arquivística;
- Leitura e Biblioteca;
- Editoração;
- Normalização de Trabalhos Acadêmicos;
- Planejamento Físico de Unidades de Informação;
- Empreendedorismo.

1.2.1. Titulação

Bacharel em Biblioteconomia.

1.2.2. Modalidades

Bacharelado.

1.2.3. Número de vagas oferecidas pelo curso

O Curso de Biblioteconomia oferece, anualmente, 16 (dezesseis) vagas para o Processo Seletivo Contínuo (PSC) e 40 (quarenta) vagas para o Processo Seletivo Macro (PSM).

1.2.4 Turno

Matutino.

1.2.5 Local de Funcionamento

O Curso funciona no Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL), situado no Campus Universitário – Setor Norte, da Universidade Federal do Amazonas.

1.2.6 Reconhecimento

O Curso foi reconhecido pelo Decreto Nº 77.138, de 12/02/1976, que concedeu reconhecimento aos cursos de Ciências, Matemática, Física, Química, Biblioteconomia e Letras da Universidade do Amazonas, com sede em Manaus, Estado do Amazonas.

1.3 Matriz Curricular

1.3.1. Conteúdos de formação geral:

- Epistemologia da Biblioteconomia;
- Metodologia do Trabalho Acadêmico;
- Psicologia Geral;
- Língua Portuguesa;
- Sociologia I;
- Introdução à Filosofia;
- Lógica I;
- Psicologia Social;
- Introdução a Comunicação;
- Complementos de Matemática e Estatística;
- Fundamentos de Informática;
- Geração e Uso de Banco de Dados;
- História dos Registros do Conhecimento;
- Inglês I;
- Inglês II;
- Informação e Cidadania.

1.3.2. Conteúdos de formação específica:

- Unidades e Serviços de Informação;
- Teoria da Administração em Unidades de Informação;
- Representação Descritiva de Documentos I;
- Representação Descritiva de Documentos II;
- Análise da Informação;
- Representação Temática;

- Planejamento de Unidades de Informação;
- O & M;
- Normalização Documentária;
- Estudo do Usuário;
- Fontes de Informação;
- Marketing em Unidades de Informação;
- Serviço de Referência e Informação;
- Formação e Desenvolvimento de Coleções.

1.3.3. Estágios e atividades complementares:

a) Conteúdos Obrigatórios Complementares

- Tecnologias da Informação;
- Metodologia da Pesquisa I;
- Metodologia da Pesquisa II.

b) Estágios e Atividades Complementares

- Estágio I;
- Estágio II;
- Estágio III;
- Estágio IV;
- Trabalho de Conclusão de Curso.

c) Disciplinas Complementares Optativas:

- Arquivística;
- Leitura e Biblioteca;
- Normalização de Trabalhos Acadêmicos;
- Empreendedorismo;
- Informação e Sociedade;
- Seminário de Pesquisa em Biblioteconomia;
- Editoração;
- Planejamento Físico de Unidades de Informação;
- Programas Especiais Institucionais (PEI).

1.3.4. Estrutura Curricular-Periodização

a. Disciplinas Obrigatórias

PERÍODO	SIGLA	DISCIPLINAS	CR	CH	PR
1	IHB001	Epistemologia da Biblioteconomia	4.4.0	60	-
	IHB002	Metodologia do Trabalho Acadêmico	3.3.0	45	-
	FEF011	Psicologia Geral I	4.4.0	60	-
	IHP184	Língua Portuguesa I	4.4.0	60	-
	IHS011	Sociologia I	4.4.0	60	-
	IHF011	Introdução à Filosofia	4.4.0	60	-
2	IHF045	Lógica I	4.4.0	60	
	FEF023	Psicologia Social	4.4.0	60	FEF011
	IHB114	Introdução a Comunicação	3.3.0	45	-
	IEE091	Complemento de Matemática e Estatística	4.4.0	60	-
	IEC038	Informática Instrumental	3.2.1	60	-
	IHB006	Unidades e Serviços de Informação	4.4.0	60	-
3	IHB007	Teoria da Administração em Unidades de Informação	4.4.0	60	-
	IHB008	Representação Descritiva de Documentos I	5.4.1	90	-
	IEC035	Geração e Uso de Banco de Dados	3.3.0	45	IEC024
	IHB004	História dos Registros do Conhecimento	4.4.0	60	-
	IHE011	Inglês I	5.5.0	75	-
4	IHB020	Representação Descritiva de Documentos II	3.1.2	75	IHB008
	IHB010	Análise da Informação	4.2.2	90	-
	IHB085	Tecnologias da Informação	5.4.1	90	IEC024
	IHE021	Inglês II	5.5.0	75	IHE011
	IHB095	Estágio I	2.0.2	60	-
5	IHB086	Representação Temática	5.2.3	120	-
	IHB087	Planejamento de Unidades de Informação	4.4.0	60	-
	IHB088	O & M	4.4.0	60	-
	IHB003	Informação e Cidadania	3.3.0	45	-
	IHB096	Estágio II	2.0.2	60	-
6	IHB089	Estudo do Usuário	3.2.1	60	-
	IHB090	Fontes de Informação	3.2.1	60	-
	IHB091	Normalização Documentária	2.2.0	30	-
	IHB092	Metodologia da Pesquisa I	4.4.0	60	-
	IHB097	Estágio III	2.0.2	60	-
7	IHB093	Marketing em Unidades de Informação	3.3.0	45	-
	IHB094	Serviço de Referência e Informação	3.2.1	60	-
	IHB102	Metodologia da Pesquisa II	3.2.1	60	IHB092
	IHB147	Formação e Desenvolvimento de Coleções	4.3.1	75	-
	IHB098	Estágio IV	2.0.2	60	-
8	IHB176	Trabalho de Conclusão de Curso	3.0.3	90	IHB098
TOTAL			136	2.445	-



b. Disciplinas Optativas

SIGLA	DISCIPLINA	CR	CH	PR
IHB169	Arquivística	4.4.0	60	-
IHB106	Leitura e Biblioteca	3.3.0	45	-
IHB107	Normalização de Trabalhos Acadêmicos	2.2.0	30	-
IHB101	Empreendedorismo	3.3.0	45	-
IHB100	Informação e Sociedade	1.1.0	15	-
IHB103	Seminário de Pesquisa em Biblioteconomia	1.1.0	15	-
IHB104	Editoração	2.2.0	30	-
IHB105	Planejamento Físico de Unidades de Informação	2.2.0	30	-

c. Atividades Complementares

SIGLA	DISCIPLINA	CR	CH	PR
IHB099	Programas Especiais Institucionais (PEI)	7.7.0	105	-

1.3.4.1 Alterações realizadas no currículo de 1994

RELAÇÃO DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E OPTATIVAS EXTINTAS E CRIADAS

DISCIPLINAS	EXTINTAS	CRIADAS	PERÍODO
Introdução a Biblioteconomia	X	-	1º
Epistemologia da Biblioteconomia	-	X	1º
História da Arte	X	-	1º
Metodologia do Trabalho Acadêmico	-	X	1º
Introdução ao Controle Bibliográfico	X	-	2º
Evolução do Pensamento Filosófico e Científico	X	-	2º
História da Literatura	X	-	2º
Comunicação em Biblioteconomia	X	-	2º
Introdução a Comunicação	-	X	2º
Aspecto Social Político Econômico Brasileiro Contemporâneo	X	-	2º
Fundamentos de Informática	-	X	2º
Unidades e Serviços de Informação	-	X	2º
Introdução ao Processamento de Dados	X	-	3º
Informação em Biblioteconomia I	X	-	3º
Representação Descritiva de Publicações I	X	-	3º
Teoria da Administração em Unidade de Informação	-	X	3º
Representação Descritiva de Documentos I	-	X	3º
Desenvolvimento Literário Português Brasileiro	X	-	3º
Administração de Bibliotecas	X	-	3º
Geração e uso de banco de dados	-	X	6º
História dos Registros do Conhecimento	-	X	3º
Informação e Cidadania	-	X	3º
Inglês I	-	X	6º
Representação Descritiva de Documentos II	-	X	4º
O & M na Biblioteca	X	-	4º
Análise da Informação	-	X	4º
Tecnologias da Informação	-	X	5º
Estágio I	-	X	3º
Produção dos Registros do Conhecimento II	X	-	4º



DISCIPLINAS	EXTINTAS	CRIADAS	PERÍODO
Informação em Biblioteconomia II	X	-	4º
Linguagem de Indexação Pré-Coordenada I	X	-	4º
Representação Descritiva de Publicações II	X	-	4º
Métodos e Técnica de Pesquisa em Biblioteconomia	X	-	4º
Fontes de Informação I	X	-	4º
Representação Temática	-	X	3º
Planejamento de Unidade de Informação	-	X	4º
Estágio II	-	X	4º
Produção dos Registros do Conhecimento II	X	-	5º
Fontes de Informação II	X	-	5º
Planejamento Bibliotecário	X	-	5º
Linguagem de Indexação Pré-Coordenada II	X	-	5º
O & M	-	X	5º
Didática em Biblioteconomia	X	-	6º
Fontes de Informação	-	X	6º
Normalização Documentária	-	X	1º
Bibliotecas Públicas e Escolares	X	-	6º
Disseminação da Informação	X	-	6º
Representação Descritiva de Multimeios	X	-	6º
Indexação e Resumos	X	-	6º
Metodologia da Pesquisa I	-	X	4º
Estágio III	-	X	5º
Disseminação da Informação II	X	-	7º
Bibliotecas Universitárias e Especializadas	X	-	7º
Marketing na Biblioteca	X	-	7º
Reprografia	X	-	7º
Linguagem de Indexação Pós-Coordenada	X	-	7º
Inglês Instrumental	X	-	7º
Serviço de Referência e Informação	-	X	6º
Marketing em Unidade de Informação	-	X	6º
Metodologia da Pesquisa II	-	X	5º
Estágio IV	-	X	6º
Estágio Profissional Supervisionado em Biblioteca	X	-	8º
Trabalho de Conclusão de Curso	-	X	7º
Arquivística	X	-	OP
Técnicas de Arquivo	-	X	OP
Metodologia do Estudo	X	-	OP
Custos Informacionais	X	-	OP
Introdução à Economia	X	-	OP
Automação em Bibliotecas	X	-	OP
Espanhol I	X	-	OP
Empreendedorismo	-	X	OP
Informação e Sociedade	-	X	OP
Seminário de Pesquisa em Biblioteconomia	-	X	OP
Editoração	-	X	OP
Planejamento Físico de Unidade de Informação	-	X	OP



1.3.5. Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso

ESTRUTURA DO ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio Curricular do CB/UFAM constitui-se de um conjunto de atividades e disciplinas cujos conteúdos que têm natureza prática e poderá ser cumprido pelos alunos fora das salas de aula, concomitantemente com os conteúdos teóricos, cujo objetivo é oferecer-lhes conhecimentos sócio-profissionais e de cultura em situações reais de vida e trabalho e no campo social da Biblioteconomia.

Pedagogicamente, a intenção é proporcionar aos alunos, além da complementação do processo de ensino-aprendizagem, ocorrido nas salas de aula, a convivência simultânea entre teoria e prática, a partir da vivência das realidades cotidianas das unidades, sistemas e serviços de informação vinculados às instituições dos setores público, privado e do terceiro setor.

Sua operacionalização dar-se-á segundo as normas do regimento apresentado integralmente a seguir:

REGIMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – CB/UFAM

DA REGULAMENTAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 1º - No Brasil, os Estágios Curriculares de estudantes dos ensinos superior e profissionalizante de nível médio e supletivo estão regulamentados pela Lei nº 6.494, de 07/12/1977, e pelo Decreto nº 87.497, de 18/08/1982, que dispõem sobre essas práticas dentro das organizações de direito público e privado e dão outras providências.

Parágrafo Único - Essa legislação define Estágio Curricular como toda atividade de aprendizagem social, profissional e de cultura, proporcionada ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho, realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

Art. 2º - Na Universidade Federal do Amazonas - UFAM, as atividades de Estágio Curricular estão regulamentadas pela Resolução nº 004, de 29/02/2000, do Conselho de Ensino e Pesquisa - CONSEP, que as caracteriza como:

I - aplicação prática da teoria contribuindo para a formação do aluno através de experiências técnico-científicas e de relacionamento humano;

II - atividade de campo onde ocorrerá uma relação de ensino-aprendizagem em que estarão interagindo um professor, um profissional da área e alunos;

III - inserção do aluno, gradativamente, no processo profissionalizante para minimizar o impacto entre as duas atividades;

IV - estímulo do desenvolvimento de atividades e posturas profissionais, com o objetivo de desenvolver o senso crítico e atitudes éticas;

V - instrumento de auxílio à avaliação dos cursos e à reformulação de currículos;

VI - oportunidade de integrar plenamente a pesquisa, extensão e ensino em benefício da sociedade, de acordo com a realidade local e nacional.

DA NATUREZA E ESTRUTURA DO ESTÁGIO

Art. 3º - O Estágio Curricular do Curso de Biblioteconomia constitui-se de um grupo de disciplinas obrigatórias, cujos conteúdos programáticos compreendem ações de natureza prática, que serão realizadas fora das salas de aula, mas em tempo paralelo às apresentações e discussões dos conteúdos teóricos, com o fim de oferecer aos alunos conhecimentos sócio-profissionais e de cultura em situações reais de vida e trabalho, dentro e fora do campo social da Biblioteconomia.

§1º - Esse grupo de disciplinas está estruturado de modo a cumprir uma carga horária de 240 horas, as quais serão distribuídas entre as disciplinas Estágio I, Estágio II, Estágio III e Estágio IV, oferecidas a partir do 4º período.

§2º - As atividades desenvolvidas no Estágio Curricular do CB/UFAM, em todas as suas etapas, devem ser compatíveis com os conteúdos das disciplinas que os alunos estiverem cursando nos respectivos períodos da estrutura curricular correspondente à sua habilitação.

Art. 4º - Para a implantação do seu sistema operacional, as autoridades administrativa e acadêmica do CB/UFAM obedecerão a seguinte estruturação:

I - do 4º ao 6º período serão oferecidas as disciplinas Estágio I, Estágio II e Estágio III, cujos campos de estágio serão, respectivamente, as unidades, sistemas e serviços de informação mantidos pelas organizações vinculadas aos setores públicos e privados e ao terceiro setor. Nessas fases, espera-se que as atividades desenvolvidas possibilitem aos alunos a complementação do processo de ensino-aprendizagem e a convivência simultânea entre teoria e prática, a partir da vivência de suas realidades cotidianas;

II - no 7º período será oferecida a disciplina Estágio IV e o aluno poderá optar por qualquer unidade, sistema ou serviço de informação que já lhe tenha servido de campo de estágio, para aprofundamento e verticalização de estudos e pesquisas sobre aspectos teórico-práticos observados preliminarmente nos períodos anteriores, com vistas a apoiar a



elaboração dos projetos de pesquisa e de monografia de conclusão do curso. A apreciação desses projetos dar-se-á nesta fase, sendo a sua aprovação um dos itens obrigatórios para que o aluno seja considerado aprovado na disciplina Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia I.

III - no 8º período será oferecida a disciplina Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia II, quando o aluno deverá elaborar e defender a sua monografia de conclusão do curso e, se aprovado, ficar apto para colar grau como Bacharel em Biblioteconomia.

Parágrafo Único - Independentemente do aspecto profissionalizante dos estágios, suas atividades também poderão assumir a forma de extensão, mediante a participação do aluno em projetos específicos, ouvido o Colegiado do Departamento e observadas as condições estabelecidas pela Resolução nº 025/2000 – CONSEP/UFAM.

Art. 5º - O Programa de Estágio do CB/UFAM compreende as seguintes modalidades:

I - Estágio Curricular, caracterizado como disciplina obrigatória e por isso submetido a todas as normas do regime acadêmico-administrativo que regulamentam as atividades didático-pedagógicas da UFAM;

II – Estágio não-Curricular, caracterizado como atividade voluntária ou optativa, sujeita ou não ao pagamento de bolsa ou ajuda financeira, mas necessariamente submetida ao controle administrativo da Coordenação de Estágios do CB/UFAM e da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROEG/UFAM.

DO OBJETIVO DO ESTÁGIO

Art. 6º - O Estágio Curricular do CB/UFAM tem por objetivo criar oportunidades para a complementação do processo de ensino-aprendizagem ocorrido nas salas de aula e a convivência simultânea entre teoria e prática, a partir da vivência das realidades cotidianas das unidades, sistemas e serviços de informação vinculados às organizações dos setores público e privado e do terceiro setor do Estado do Amazonas, para melhor orientar o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos.

Parágrafo Único - O seu programa de ações também se volta para a obtenção de informações adicionais necessárias à elaboração dos projetos de pesquisas e de



monografias de conclusão do curso, além de favorecer ao processo de avaliação do próprio Curso, sobretudo no aspecto didático-pedagógico.

DAS UNIDADES DE INFORMAÇÃO-CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 7º - Considera-se como unidades-campo de estágio do CB/UFAM toda unidade, sistema ou serviço de informação mantido pelas organizações dos setores público e privado e do terceiro setor em funcionamento no Estado do Amazonas, desde que suas estruturas física e de serviços apresentem-se em condições de oferecer o aprendizado projetado para cada fase do estágio e seus responsáveis técnicos comprovem estar legalmente habilitados para o exercício da profissão de Bibliotecário.

§1º - Para atendimento destas exigências, a Coordenação do Estágio Curricular do CB/UFAM deverá organizar e manter atualizado um cadastro das suas unidades-campo de estágio.

§2º - As atividades do Estágio Curricular do CB/UFAM somente serão realizadas em unidades, sistemas e serviços de informação cadastradas na Coordenação do Estágio, observadas as suas condições de infra-estruturas e outras estabelecidas pela Resolução 004/2000 – CONSEP/UFAM.

§3º - Em caráter excepcional, o Estágio Curricular do CB/UFAM poderá ser realizado em unidades, sistemas ou serviços de informação que não cumpram todas as exigências citadas no parágrafo anterior, desde que a motivação não esteja relacionada a uma ilegalidade ética, a natureza das suas atividades justifique essa opção e o Colegiado do Departamento aprove tal decisão por unanimidade.

DAS ESTRUTURAS OPERACIONAIS DO ESTÁGIO

Art. 8º - Para coordenar, orientar e supervisionar as atividades dos programas de Estágio Curricular e não-Curricular, o CB/UFAM contará com a seguinte estrutura:

I - uma Coordenação de Estágio, exercida por um docente do seu quadro permanente da carreira do magistério, designado pela Coordenação Acadêmica do CB/UFAM e aprovado pelo Colegiado do Departamento;

II – uma Orientação Acadêmica, exercida por docentes do seu quadro permanente da carreira do magistério, designados pela Coordenação Acadêmica do CB/UFAM e aprovados pelo Colegiado do Departamento;



III - uma Supervisão Técnica, exercida por profissionais da área de Biblioteconomia, responsáveis pela gestão das unidades de informação-campo de estágio do CB/UFAM, em gozo de seus direitos, ou por outros bibliotecários por eles indicados, desde que estes também estejam em pleno gozo de seus direitos.

Art. 9º - Ao Coordenador de Estágios do CB/UFAM compete:

I - coordenar e superintender as atividades dos Programas de Estágio Curricular e não-Curricular do CB/UFAM;

II - selecionar e credenciar as unidades-campo de estágio do CB/UFAM;

III - elaborar e manter atualizados os cadastros das unidades-campo de estágio e de alunos do CB/UFAM;

IV - selecionar os alunos do CB/UFAM para encaminhá-los às unidades-campo de estágio, tomando como parâmetro os seus perfis e áreas de interesses;

V - elaborar e divulgar para alunos e professores a Política de Estágio do CB/UFAM;

VI - elaborar o Manual de Estágio e os formulários para planejamento, acompanhamento e avaliação do Programa de Estágio do CB/UFAM;

VII - definir, com a Coordenação Acadêmica do CB/UFAM o número de alunos por Professor Orientador, conforme as características das unidades-campo de estágio e do seu quadro de docentes;

VIII - encaminhar à Coordenação Geral de Estágio da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROEG, os nomes dos Orientadores Acadêmicos e dos Supervisores Técnicos, com a indicação das respectivas unidades-campo de estágio;

Art. 10 – Ao Orientador Acadêmico compete:

I - distribuir e encaminhar os alunos aos locais de estágio;

II - acompanhar e avaliar as atividades de estágio, juntamente com o Supervisor Técnico e o aluno-estagiário;

III - elaborar, em colaboração com a Coordenação de Estágio do CB/UFAM o plano de estágio;

IV - esclarecer ao aluno-estagiário e ao Supervisor Técnico sobre o sistema de avaliação do estágio;

V - manter contactos permanentes com o Supervisor Técnico;

VI - providenciar reforço teórico para os alunos-estagiários, quando necessários;



VII - desenvolver outras atividades inerentes a sua função.

Art. 11 – Ao Supervisor Técnico compete:

I - participar do planejamento e da avaliação das atividades desenvolvidas pelo aluno-estagiário;

II - informar ao estagiário as normas da empresa, instituição governamental ou não;

III - acompanhar e orientar o estagiário durante a realização de suas atividades;

IV - informar ao Orientador Acadêmico sobre a necessidade de reforço teórico, para elevar a qualidade do desempenho do estagiário;

V - preencher e encaminhar ao Orientador Acadêmico as Fichas de Acompanhamento e Avaliação de Desempenho dos alunos-estagiários sob sua supervisão.

Art. 12 – No final de cada período acadêmico, a partir do 3º, a Coordenação Acadêmica do CB/UFAM, em articulação com a Coordenação de Estágio, definirá a lista dos Orientadores Acadêmicos indicados para orientação de estágios e monografias, divididos pelos setores do mercado (público, privado e do terceiro setor).

§1º - Os Orientadores Acadêmicos acompanharão os seus alunos até a defesa da monografia de conclusão do Curso.

§2º - Excepcionalmente, o aluno poderá mudar de Orientador Acadêmico por uma única vez. Para tanto, deverá apresentar requerimento específico à Coordenação de Estágio do CB/UFAM onde apontará as justificativas que embasam o pedido, cabendo a esta decidir a questão.

DA ATUAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Art. 13 – Ao Aluno-Estagiário compete:

I - seguir as normas deste Regimento e aquelas estabelecidas pelas unidades-campo de estágio a que estiver vinculado;

II - definir com a Coordenação de Estágio do CB/UFAM a sua unidade-campo de estágio;

III - se possível, participar de todas as atividades previstas no Programa de Estágio do CB/UFAM e de outras propostas pelo seu Orientador Acadêmico;

IV - comparecer à sua unidade-campo de estágio assídua e pontualmente, nos dias e horas estipulados;

V - realizar, com presteza e correção, as tarefas que lhe forem determinadas, desde que sejam compatíveis com o plano de estágio aprovado pelo seu Orientador Acadêmico;



VI - zelar pela conservação do material da unidade-campo de estágio e prestar contas do que lhe foi entregue para a execução das atividades;

VII - durante o estágio, observar os princípios da urbanidade, relações humanas e ética profissional;

VIII - elaborar, preencher e entregar todos os relatórios e formulários relacionados com o processo de avaliação de desempenho nas atividades do Programa de Estágio do CB/UFAM, segundo as normas estabelecidas pela Coordenação de Estágio e determinações do seu Orientador Acadêmico;

IX - participar de todas as atividades de avaliação previstas no Programa de Estágio do CB/UFAM solicitando, se necessário, esclarecimentos sobre o seu desempenho;

X - solicitar orientações ao Supervisor Técnico e Orientador Acadêmico com o fim de superar as dificuldades encontradas no desempenho de suas atividades;

XI - sugerir alterações nas estruturas do Programa de Estágio do CB/UFAM com o objetivo de torná-lo mais produtivo;

XII - solicitar mudança de unidade-campo de estágio, quando as normas estabelecidas e o planejamento do estágio não estiverem sendo seguidos;

XIII - preencher e entregar ao seu Orientador Acadêmico a Ficha de Registro de Atividades relativa ao seu desempenho;

XIV - escolher uma das unidades-campo de estágio em que tenha estagiado nas três primeiras etapas, para aprofundamento de estudo e elaboração dos seus projetos de pesquisa e de monografia de conclusão do curso;

XV - coletar, diariamente, dados visando a elaboração dos seus projetos de pesquisa e monografia de conclusão do curso;

XVI - entregar, devidamente preenchidos e assinados, os Termos de Compromisso e de Convênio ao Orientador Acadêmico.

DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 14 – O Sistema de Avaliação do Programa de Estágio do CB/UFAM consistirá das seguintes medidas de aferição:

I - nível de desempenho do aluno-estagiário nas unidades-campo de estágio, encargos de responsabilidade do Orientador Acadêmico, Supervisor Técnico e do aluno (auto-avaliação), tendo como instrumento, respectivamente, os formulários: Ficha de Controle de Atividades (Anexo I); Ficha de Acompanhamento e Avaliação de Desempenho (Anexo II); e Ficha de Registro de Atividades (Anexo III);



II - controle de frequência do aluno-estagiário nas unidades-campo de estágio, encargo de responsabilidade do Supervisor Técnico, tendo como instrumento formal a Ficha de Controle de Frequência (Anexo IV);

III - elaboração de projetos de pesquisa e de monografia de conclusão do Curso, encargos de responsabilidade do Orientador Acadêmico e do aluno, tendo como instrumento os modelos de estrutura indicados no artigo 19 deste Regimento e nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT NBR–14.724 (Anexo V);

IV - participação em projetos de extensão, dentro e fora das áreas que constituem o campo da Biblioteconomia, encargo de responsabilidade do Orientador Acadêmico e do aluno-estagiário, tendo como instrumento de avaliação a apresentação de relatório técnico específico, conforme modelo recomendado pela ABNT NBR–10.719 (Anexo VI).

Parágrafo Único – Ao preencher a Ficha de Registro de Atividades, citada no inciso I deste artigo, o deverá analisar as atividades desenvolvidas e a sua atuação na unidade-campo de estágio e a relação destas com as teorias estudadas nas aulas e relevância das mesmas para o seu aprendizado e formação profissional.

Art. 15 - Para obter a aprovação no Programa de Estágio do CB/UFAM o aluno deverá atender as seguintes exigências:

I - ter frequência mínima de 75% nas atividades das quais participe;

II - alcançar a nota 5 como média aritmética, computadas as notas atribuídas em todas as atividades desenvolvidas durante o estágio.

Art. 16 - O desempenho do aluno será traduzido através de conceitos, atribuídos pelo seu Orientador Acadêmico e Supervisor Técnico, considerando a tabela de equivalência seguinte:

I - Excelente: 9,0 a 10,0;

II - Bom: 7,0 a 8,9;

III - Regular: 5,0 a 6,9;

IV - Insuficiente: 0,0 a 4,9.

Art. 17 - A avaliação dos projetos de pesquisa e relatórios técnicos relacionados com o Programa de Estágio do CB/UFAM será processada tomando como parâmetro as orientações seguintes:

I - apresentação formal do documento e seu texto, baseado nas normas da ABNT NBR- 14.724, valendo 3,0 (três) pontos;

II - correção e clareza do texto apresentado, considerando as normas da ortografia oficial vigente e de redação técnica-científica, esta recomendada pela norma da ABNT NBR-10.719, valendo 3,0 (três) pontos;

III - pertinência, atualização e adequação da literatura consultada e coerência das observações, conclusões e recomendações produzidas pelo aluno, considerando a natureza do tema e a gravidade dos problemas objeto dos projetos, valendo 4,0 (quatro) pontos.

§1º - Ao aluno que não concluir o estágio, ou que obtiver conceito INSUFICIENTE, não lhe será atribuído os créditos correspondentes à disciplina.

§2º - Ao aluno que não cumprir um mínimo de 2/3 (dois terços) do Programa de Estágio será atribuído o conceito INSUFICIENTE.

§3º - Ao aluno reprovado nos projetos de pesquisa e de monografia de conclusão de Curso será dado um prazo de 1 (uma) semana para refazê-los e apresentá-los ao seu Orientador Acadêmico.

§4º - Ao aluno reprovado em qualquer das três primeiras fases do Programa de Estágio será permitido refazê-las no período seguinte ao da reprovação, mesmo que isso venha ocasionar uma sobrecarga de atividades.

DOS PROJETOS DE PESQUISA E DE MONOGRAFIA

Art. 18 - Ao final do Estágio IV, o aluno deverá apresentar e aprovar os projetos de pesquisa e de monografia de conclusão do Curso que serão executados na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, oferecida no 8º período.

Parágrafo Único – O Colegiado do CB/UFAM deve atentar para o que dispõe o artigo 4º da Resolução nº 025/2000 – CONSEP/UFAM.

Art. 19 - Para a elaboração do projeto de pesquisa, os alunos deverão seguir a seguinte estrutura:

- a) Capa;
- b) Folha de rosto;
- c) Apresentação;
- d) Justificativa;
- e) Objetivo Geral;
- f) Objetivos Específicos;
- g) Ações e atividades a serem desenvolvidas;
- h) Caracterização do local de Estágio;



- i) Cronograma de atividades;
- j) Referências.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 20 - Os casos omissos neste Regimento serão dirimidos pela Coordenação de Estágio do CB/UFAM, ouvido o Colegiado do Departamento correspondente.

Art. 21 - Este Regimento entrará em vigor na data da sua aprovação pelos Colegiados Superiores da UFAM.

1.3.6. Atividades Complementares

As atividades que integram o Grupo das chamadas Atividades Complementares terão o seu planejamento, operação e institucionalização exclusivamente através da disciplina Programas Especiais Institucionais (PEI001), de acordo com o que dispõe a Resolução nº 025/00 do Conselho de Ensino e Pesquisa ou outra regulamentação que venha substituí-la.

Independentemente do número de atividades a que o aluno venha a participar durante a realização do curso, somente poderá ser integralizado até um total de 50% do número de créditos optativos previsto na estrutura curricular do curso, isto é, 7 (sete) créditos, devendo a sua complementação ser efetivada através da matrícula e aprovação em outras disciplinas oferecidas por qualquer dos cursos da UFAM.

1.3.7. Objetivos, Ementas e Referências Básicas das Disciplinas

- Epistemologia da Biblioteconomia:

Ementa: Biblioteconomia e sociedade. Abordagem histórico-conceitual da Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia e Museologia. Profissionalização: legislação, código de ética e órgãos de classe. Formação e prática profissional. Mercado de trabalho.

Objetivo: Propiciar aos alunos os referenciais histórico-conceituais da Biblioteconomia como campo de estudo, esclarecendo a natureza e o objeto de trabalho das áreas de Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia e Museologia e a relação das suas práticas profissionais com a estrutura social.



- Metodologia do Trabalho Acadêmico:

Ementa: Natureza do trabalho acadêmico. Estrutura dos diversos tipos de trabalho acadêmico. Metodologia para leitura, análise e interpretação de textos. Pesquisa bibliográfica.

Objetivo: Proporcionar aos alunos referencial teórico para a elaboração de trabalhos acadêmicos.

- Psicologia Geral:

Ementa: História da psicologia. Bases filosóficas do comportamento. Escolas de Psicologia. Psicologia contemporânea. Métodos de Psicologia. Campos de Psicologia.

Objetivo: compreender o comportamento humano através do ensino da Psicologia Geral.

- Língua Portuguesa I:

Ementa: Língua e Linguagem. Variantes de modalidades. Noções lingüísticas sobre o ensino de gramática. Revisão gramatical. Paragrafação. Redação.

Objetivo: Aprimorar o desempenho dos discentes no que diz respeito à produção escrita, atentando para a organização, a unidade, a coerência e a concisão.

- Sociologia:

Ementa: Sociologia como ciência da sociedade industrial. Análise do modo de produção capitalista: classes sociais e relações de produção. Estado e sociedade civil. Estrutura social e história. Cultura.

Objetivo: entender a relação homem/sociedade; conhecer o contexto social do surgimento da Sociologia; estudar os principais teóricos da Sociologia clássica: Marx, Weber e Durkheim e propiciar aos alunos a análise de temas como modernidade e cultura.

- Introdução à Filosofia:

Ementa: A significação da Filosofia. A questão do conhecimento. Questões de Antropologia. Filosofia crítica.

Objetivo: Compreender a reflexão filosófica como forma de conhecimento, produção histórica do mundo ocidental em seus aspectos lógicos, ontológicos, antropológicos e críticos.



- **Lógica:**

Ementa: O Organon. Conceito e termo. Juízo e proposição. Raciocínio e argumentação.

Objetivo: Introduzir o estudo da Lógica, promovendo o estudo, a compreensão e o exercício da Dedução (Lógica Formal).

- **Psicologia Social:**

Ementa: Conceituação da Psicologia Social e do comportamento social. Métodos da Psicologia Social. Caracterização e relação dos conceitos: personalidade, sociedade e cultura. Atitudes e comportamentos sociais: formação e mudanças. Percepção social e comunicação. Processos grupais.

Objetivo: ao final do curso o aluno deverá ser capaz de identificar o objeto e o campo de estudo da Psicologia Social; compreender as contradições advindas das diferentes posições teóricas em Psicologia Social; caracterizar os métodos de pesquisa da Psicologia Social; identificar os mecanismos que levam o indivíduo a agir; identificar os determinantes socioculturais na formação da personalidade, atitudes e comportamentos; caracterizar os fenômenos envolvidos na formação dos grupos sociais e suas relações com a consciência social; relacionar a consciência social com o fazer humano e apresentar um projeto de pesquisa na área estudada.

- **Introdução a Comunicação:**

Ementa: Abordagens teórico-conceituais da comunicação. Processo de comunicação, modalidades das mensagens, natureza dos veículos e seus inter-relacionamentos com as unidades de informação. Análise prioritária da produção de sentido do processo de comunicação e seus impactos na oferta de produtos e serviços para as unidades de informação.

Objetivo: Proporcionar aos discentes a obtenção de referenciais teóricos para a compreensão da unidade de informação enquanto parte do sistema de comunicação humana.

- **Complemento de Matemática e Estatística:**

Ementa: A Estatística. População e amostra. Levantamento de dados. Representação tabular e gráfica. Distribuição de frequência. Medidas de tendência central. Medidas de variabilidade. Noções sobre probabilidade. Distribuição binominal e normal.

Objetivo: Transmitir ao aluno os conceitos básicos de Estatística, apresentando-lhes as técnicas da Estatística Descritiva.

- **Informática Instrumental:**

Ementa: O computador e o mundo atual, o computador e seu funcionamento, ambientes operacionais. Internet, edição de texto, planilhas eletrônicas, editores de apresentação, noções de bancos de dados, projeto de aplicação.

Objetivo: Tornar o aluno autônomo na área de informática. Resolver problemas usando a informática como ferramenta. Incentivar o trabalho cooperativo na utilização da tecnologia.

- **Unidades e Serviços de Informação:**

Ementa: Organização das grandes áreas funcionais de unidades de informação. Abordagem histórico-conceitual dos princípios, funções e papéis que norteiam a estruturação e o funcionamento das unidades de informação.

Objetivo: Proporcionar aos alunos condições para obtenção de conhecimentos teórico-práticos que os habilitem a distinguir os diferentes tipos de estruturas organizacionais de unidades de informação relacionando-os com as especificidades de suas áreas funcionais. Apresentar e discutir com os alunos os princípios, funções e papéis que norteiam a estruturação e o funcionamento das unidades de informação e a prestação de serviços autônomos, com vistas ao desenvolvimento de práticas acadêmico-profissionais reflexivas.

- **Teoria da Administração em Unidades de Informação:**

Ementa: Antecedentes históricos da administração. Conteúdos e objeto de estudo da administração. A administração na sociedade moderna e suas perspectivas futuras. Principais abordagens do pensamento administrativo. Aplicação das abordagens teóricas ao ambiente organizacional da informação.

Objetivo: Proporcionar aos alunos condições para a obtenção de conhecimentos teórico-práticos que os habilitem ao emprego dos conceitos e fundamentos da teoria geral da administração nas unidades e serviços de informação.

- **Representação Descritiva de Documentos I:**

Ementa: Aspectos histórico-conceituais da catalogação. Catalogação e o Controle Bibliográfico Universal. Descrição, entradas e pontos de acesso de monografias. Catálogos. Catalogação automatizada.

Objetivo: Proporcionar aos alunos conteúdo teórico-prático que os habilitem à aplicação das regras catalográficas em monografias.

- Geração e Uso de Banco de Dados:

Ementa: Conceitos básicos. Organização de dados. Modelagem de dados. Modelos de dados. Projeto e implementação de base de dados. Sistemas de recuperação de base de dados

Objetivo: Proporcionar aos alunos conhecimento sobre os referencias teóricos que fundamentam à geração e uso de bases de dados e sistemas de recuperação da informação.

- História dos Registros do Conhecimento:

Ementa: Perspectiva histórica dos registros da informação. Espaços da comunicação e da cultura, das primeiras formas à atualidade. Produção atual dos registros do conhecimento.

Objetivo: Proporcionar aos alunos a obtenção de referenciais históricos que lhes permitam compreender o contexto sociocultural do processo de evolução dos suportes e unidades de informação.

- Informação e Cidadania:

Ementa: Abordagem histórico-conceitual de cidadania. Estrutura informacional e estruturação social: a informação como insumo e produto do processo social. Práticas informacionais e cidadania: o individual, o coletivo e o institucional.

Objetivo: Proporcionar aos alunos a obtenção de referenciais teórico-conceituais que lhes permitam compreender a função social da informação e a influência dos padrões informacionais nas práticas de cidadania.

- Inglês I:

Ementa: compreensão auditiva de textos e diálogos simples. Vocabulário básico e expressões idiomáticas. Uso de funções lingüísticas em situações simples de comunicação oral. Prática de conversação livre. Introdução às técnicas de leitura e ao uso de dicionário. Composição escrita dirigida. Introdução ao estudo de fonologia e fonética.

Objetivo: ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de apresentar um domínio áudio-oral e escrito das funções, estruturas morfossintáticas e do vocabulário contidos no programa.

- Representação Descritiva de Documentos II:

Ementa: Catalogação de multimeios e publicações periódicas. Descrição, entradas e pontos de acesso de multimeios e publicações periódicas.

Objetivo: Proporcionar aos alunos conteúdo teórico-prático que os habilitem à aplicação das regras catalográficas às publicações periódicas e multimeios.

- Análise da Informação:

Ementa: Abordagem teórico-conceitual da análise de informação. Linguagens documentárias. Indexação e Resumo. Avaliação de Sistemas de Indexação e Infra-estrutura de Base de Dados.

Objetivo: Proporcionar aos alunos os referenciais teórico-práticos que lhes permitam compreender, aplicar e contextualizar a indexação da informação dentro do processo de recuperação da informação.

- Tecnologias da Informação:

Ementa: Tecnologias da informação e sociedade. Tecnologias de tratamento, armazenamento e recuperação da informação. Avaliação e uso de tecnologias da informação nos serviços de transferência e disseminação da informação.

Objetivos: Proporcionar aos alunos os referenciais teórico-prático-conceituais que lhes permitam avaliar o papel das tecnologias da informação em unidades e serviços de informação; compreender como os computadores e as redes de computadores trabalham; aprender a utilizar ferramentas de gerenciamento da informação; compreender os princípios das ferramentas de recuperação da informação e aplicar tecnologia da informação para resolver um problema prático.

- Inglês II:

Ementa: compreensão auditiva de textos e diálogos simples. Estudo semântico de vocabulário e expressões idiomáticas. Uso de funções lingüísticas em situações mais complexas de comunicação oral. Prática de conversação livre. Técnicas de leitura. Composição escrita e semidirigida. Estudo de fonologia e fonética.

Objetivo: ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de compreender situações do cotidiano na língua inglesa e de comunicar-se em língua inglesa nas diversas situações do cotidiano.



- Estágio I:

Ementa: Atividades de aprendizagem social, profissional e cultural em situações reais de vida e trabalho, dentro do campo sócio-profissional das áreas que constituem o campo da Biblioteconomia.

Objetivo: Proporcionar aos alunos a complementação do ensino e da aprendizagem e a convivência simultânea entre teoria e prática, a partir da vivência da realidade cotidiana de unidades e serviços de informação do setor público.

- Representação Temática:

Ementa: Fundamentos teóricos da classificação. Processos de Classificação. Sistemas de Classificações Decimais, Não-Decimais e Facetados. Notação de Autor. Estudo e aplicação dos Sistemas.

Objetivo: Proporcionar aos alunos os referências teórico-práticas que os habilitem à aplicação e uso dos sistemas de classificação vigente.

- Planejamento de Unidades de Informação:

Ementa: Abordagem histórico-conceitual do planejamento. Planejamento estratégico, tático e operacional. Instrumentos: planos, programas e projetos.

Objetivo: Proporcionar aos alunos condições para obtenção de conhecimentos teórico-práticos que os habilitem à aplicação dos princípios e técnicas do planejamento às práticas das unidades e serviços de informação.

- O & M:

Ementa: Organização e reorganização de unidades de informação. Análise administrativa. Gráficos organizacionais. Normas e rotinas de trabalho. Estudo de formulários. Arranjo físico e qualidade de vida nas unidades de informação. Qualidade aplicada à unidades de informação.

Objetivo: Proporcionar aos alunos condições para obtenção de conhecimentos teórico-práticos que os habilitem a avaliar as atividades, rotinas e fluxos dos serviços das unidades de informação de modo a ser capaz de propor melhorias contínuas e qualitativas.



- Estágio II:

Ementa: Atividades de aprendizagem social, profissional e cultural em situações reais de vida e trabalho, dentro do campo sócio-profissional das áreas que constituem o campo da Biblioteconomia.

Objetivo: Proporcionar aos alunos a complementação do ensino e da aprendizagem e a convivência simultânea entre teoria e prática, a partir da vivência da realidade cotidiana de unidades e serviços de informação do setor privado.

- Estudo do Usuário:

Ementa: Abordagem histórico-conceitual sobre comunidade e desenvolvimento. Usuários preferencial e eventual: necessidades, demandas, uso e comportamentos. O não usuário. Metodologia de estudos de usuários: variáveis e premissas.

Objetivo: Propiciar aos alunos a obtenção de referenciais teórico-práticos e metodológicos que os habilitem à identificação das necessidades, demandas, usos e comportamentos dos diferentes grupos sócio-econômicos e culturais de usuários preferenciais e eventuais de unidades de informação.

- Fontes de Informação:

Ementa: Abordagem histórico-conceitual das fontes de informação. Identificação, análise, elaboração e uso das fontes de informação impressas, eletrônicas, digitais e outras possíveis inovações tecnológicas.

Objetivo: Proporcionar aos alunos a obtenção de conteúdos teórico-práticos que lhes permitam a identificação, análise, elaboração, avaliação e o uso de fontes de informação.

- Normalização Documentária:

Ementa: Estudo e aplicação das normas técnicas bibliográficas, sob a perspectiva do profissional da informação, com ênfase em referência bibliográfica, citação bibliográfica, resumos, sumário e numeração progressiva.

Objetivo: Propiciar aos alunos condições para identificar e aplicar das normas técnicas documentárias, convencionais e não convencionais, para a realização da pesquisa bibliográfica e organização de trabalhos acadêmicos.



- Metodologia da Pesquisa I:

Ementa: Paradigmas da pesquisa social. Conhecimento, ciência e ideologia. Métodos e técnicas nas Ciências Sociais. Abordagens qualitativa e quantitativa em Ciências Sociais.

Objetivo: Analisar os diferentes métodos de investigação e compreender a complexidade da pesquisa no contexto das Ciências Sociais e Humanas, bem como sua relevância para o avanço científico e tecnológico.

- Estágio III:

Ementa: Atividades de aprendizagem social, profissional e cultural em situações reais de vida e trabalho, dentro do campo sócio-profissional das áreas que constituem o campo da Biblioteconomia.

Objetivo: Proporcionar aos alunos a complementação do ensino e da aprendizagem e a convivência simultânea entre teoria e prática, a partir da vivência da realidade cotidiana de unidades e serviços de informação do terceiro setor.

- Marketing em Unidades de Informação:

Ementa: Abordagem histórico-conceitual do Marketing. Operação de um sistema de marketing: Composto, SIM e Plano de Marketing. Funções de marketing aplicado à unidades de informação.

Objetivo: Proporcionar aos alunos condições para obtenção de conhecimentos teórico-práticos que os habilitem à aplicação dos fundamentos e ferramentas do marketing em unidades e serviços de informação.

- Serviço de Referência e Informação:

Ementa: Abordagem histórico-conceitual da referência. Estrutura do serviço de referência; recursos humanos, informacionais e materiais. Práticas de referência: disseminação, transferência, atendimento e treinamento de educação do usuário. Técnicas de disseminação da informação. Perfis de Usuários.

Objetivo: Proporcionar aos alunos a obtenção dos referenciais teórico-práticos que os habilitem à aplicação e uso dos procedimentos da disseminação da informação.

- Metodologia da Pesquisa II:

Ementa: Desenvolvimento do conhecimento científico através da pesquisa na Biblioteconomia. Principais métodos e técnicas utilizados na pesquisa em Biblioteconomia. Elaboração do projeto de pesquisa.

Objetivo: Proporcionar aos discentes o referencial teórico-prático para elaboração do projeto de monografia de conclusão do Curso.

- Formação e Desenvolvimento de Coleções:

Ementa: Fundamentos, princípios e instrumentos dos processos de formação e de desenvolvimento de coleções. Os processos de formação e de desenvolvimento de coleções: princípios e técnicas de seleção; modalidades e formas de aquisição: métodos e técnicas de avaliação, preservação, conservação, restauração, encadernação e descarte de recursos informacionais.

Objetivo: Proporcionar aos alunos a obtenção dos conteúdos teórico-práticos que os habilitem à aplicação dos princípios e técnicas de seleção, aquisição e avaliação de recursos informacionais.

- Estágio IV

Ementa: Atividades de aprendizagem social, profissional e cultural em situações reais de vida e trabalho, dentro do campo sócio-profissional das áreas que constituem o campo da Biblioteconomia.

Objetivo: Proporcionar aos alunos a oportunidade para o aprofundamento e a verticalização de aspectos teórico-práticos observados preliminarmente nos estágios anteriores, com vistas à elaboração dos seus projetos de pesquisa e de monografia.

- Trabalho de Conclusão de Curso:

Ementa: Desenvolvimento e apresentação do trabalho monográfico de final de curso.

Objetivo: Proporcionar aos discentes condições para elaboração de monografia de final de curso.

- Arquivística:

Ementa: Natureza e tipos de arquivos. Planejamento e organização de arquivos administrativos e técnicos. Fluxo de informação, levantamento e análise e tabela de temporalidade. Teoria das 3 idades. Sistemas e métodos de arquivamento: alfabético, numérico, geográfico, cronológico e por assunto. Controle de recebimento, transmissão e expedição de documentos.

Objetivo: Capacitar ao aluno a planejar e organizar arquivos de 1ª, 2ª e 3ª idades.



- **Leitura e Biblioteca:**

Ementa: Histórico, conceito e objetivo do código de escrita e da biblioteca. Leitura infantil, juvenil e adulta. Valor político, econômico e social da leitura.

Objetivo: Conhecer a história e evolução da leitura e do envolvimento das bibliotecas escolares e públicas nesse processo, através dos tempos.

- **Normalização de Trabalhos Acadêmicos:**

Ementa: Principais órgãos de normalização. Estudos e aplicações das normas técnicas bibliográficas. Diferentes tipos de trabalhos acadêmicos. Apresentação de trabalhos de acordo com as normas vigentes.

Objetivo: Apontar os órgãos de normalização. Arrolar os tipos de trabalhos acadêmicos. Discutir as normas que regem a confecção dos trabalhos acadêmicos. Apresentar a estrutura dos trabalhos acadêmicos.

- **Empreendedorismo:**

Ementa: Desenvolvimento da capacidade empreendedora, com ênfase no estudo do perfil do empreendedor, nas técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades, na aquisição e gerenciamento dos recursos necessários ao negócio, fazendo uso de metodologias que priorizam técnicas de criatividade e da aprendizagem prática.

Objetivo: Possibilitar ao aluno o referencial teórico necessário ao desenvolvimento da sua capacidade empreendedora, estimulando e dando ferramentas àqueles cuja vocação e/ou vontade profissional estiver direcionada à criação de uma empresa.

- **Informação e Sociedade:**

Ementa: Seminários e palestras sobre temas vinculados ao campo de estudo da Biblioteconomia:

Objetivo: Debater e refletir sobre temas que contribuam para a contextualização e instrumentalização das práticas das unidades, sistemas e serviços de informação, bem como dos profissionais e alunos que atuam no campo da Biblioteconomia e afins.

- **Seminário de Pesquisa em Biblioteconomia:**

Ementa: Seminário e palestras vinculadas à pesquisa em Biblioteconomia.

Objetivo: Debater temas que contribuam para a pesquisa e monografia de final de Curso.

- **Editoração:**

Ementa: Planejamento editorial. Técnicas de editoração. Legislação pertinente direito do autoral, depósito legal, ISSN e ISBN. A indústria editorial.

Objetivo: Propiciar aos alunos a obtenção de conhecimentos sobre as normas e padrões do planejamento editorial, das técnicas e procedimentos de editoração, bem como da legislação que lhe é pertinente.

- **Planejamento Físico de Unidades de Informação**

Ementa: Requisitos de espaço e relações espaciais em unidades de informação: áreas fundamentais e especiais. Dimensionamento de fluxo. Características do planejamento interno.

Objetivos: Proporcionar aos alunos conhecimentos teórico-práticos que os habilitem à formulação de diretrizes que melhor equacionem a utilização do ambiente físico das unidades de informação.

- **Programas Especiais Institucionais**

Ementa: Conjunto de atividades de natureza congressional técnico-científica e de cultura, dentro e fora da área de Biblioteconomia, e dos programas especiais mantidos pela UFAM, cuja institucionalização dar-se-á somente através desta disciplina, de acordo com o que dispõe a Resolução nº 025/00 do Conselho de Ensino e Pesquisa ou outra regulamentação que venha substituí-la.

1.3.8. Correspondência entre Conteúdos Curriculares definidos pelas Diretrizes Curriculares e os componentes curriculares do Curso

Conteúdos Curriculares – Parecer CNE/CES 492/2001	Disciplinas da Matriz curricular proposta - UFAM
a) CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO GERAL	Epistemologia da Biblioteconomia
	Metodologia do Trabalho Acadêmico
	Psicologia Geral
	Língua Portuguesa



1.3.8. Correspondência entre Conteúdos Curriculares definidos pelas Diretrizes Curriculares e os componentes curriculares do Curso (cont.)

Conteúdos Curriculares – Parecer CNE/CES 492/2001	Disciplinas da Matriz curricular proposta - UFAM
a) CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO GERAL	Sociologia I
	Introdução à Filosofia
	Lógica I
	Psicologia Social
	Introdução a Comunicação
	Complementos de Matemática e Estatística
	Informática Instrumental
	Geração e Uso de Banco de Dados
	História dos Registros do Conhecimento
	Inglês I
	Inglês II
b) CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	Informação e Cidadania
	Unidades e Serviços de Informação
	Teoria da Administração em Unidades de Informação
	Representação Descritiva de Documentos I
	Representação Descritiva de Documentos II
	Análise da Informação
	Representação Temática
	Planejamento de Unidades de Informação
Planejamento de Unidades de Informação	
O & M	



Conteúdos Curriculares – Parecer CNE/CES 492/2001	Disciplinas da Matriz curricular proposta - UFAM
b) CONTEÚDOS ESPECÍFICOS (cont.)	Normalização Documentária
	Estudo do Usuário
	Fontes de Informação
	Marketing em Unidades de Informação
	Serviço de Referência e Informação
	Formação e Desenvolvimento de Coleções
CONTEÚDOS OBRIGATÓRIOS COMPLEMENTARES	Tecnologias da Informação
	Metodologia da Pesquisa I
	Metodologia da Pesquisa II
ESTÁGIOS	Estágio I
	Estágio II
	Estágio III
	Estágio IV
	Trabalho de Conclusão de Curso
	DISCIPLINAS COMPLEMENTARES OPTATIVAS
	Arquivística
	Leitura e Biblioteca
	Normalização de Trabalhos Acadêmicos
	Empreendedorismo
	Informação e Sociedade
	Seminário de Pesquisa em Biblioteconomia
	Editoração
	Planejamento Físico de Unidades de Informação

Conteúdos Curriculares – Parecer CNE/CES 492/2001	Disciplinas da Matriz curricular proposta - UFAM
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	Programas Especiais Institucionais (PEI)

1.4 Concepção Metodológica

Ao pensar no conjunto de dimensões global, institucional e didático-pedagógica não se deve esquecer, contudo, que o projeto político-pedagógico da instituição, em um plano geral, e do curso, em particular, assume um papel estratégico no processo de melhoria das atividades formativas, por isso deve estar em sintonia tanto com as necessidades amplas do mundo contemporâneo, como também com o seu contexto particular.

Desse modo, esses projetos tornam-se as principais referências para a avaliação do CB/UFAM que, por sua vez, deve ser processada de forma integrada à avaliação institucional.

Também não se pode esquecer que a concepção do Curso deve ser a mola propulsora de todo o processo avaliativo. Significa que as disciplinas devem ser vistas como partes que se interligam para permitir que se cumpram os objetivos daquela formação profissional projetada, os instrumentos que permitirão a concretização dessa concepção.

Quanto à coerência do currículo face às diretrizes nacional, é importante que essa articulação não se dê só com as diretrizes, por serem oficiais, mas também considerem o conhecimento acumulado nos espaços de discussão da área, tais como as Oficinas da ABECIN, os encontros do Mercosul, os ENEBCIS, entre outros, dentro das distintas especificidades regionais.

1.5 Princípios Norteadores da Avaliação da Aprendizagem

1.5.1 Formas de Avaliação (Docente, Discente e do Projeto Político-Pedagógico)

Sistema de Avaliação Proposto

A avaliação do CBI/UFAM consistirá de um processo amplo que compreenderá ações de planejamento, execução e monitoramento das suas atividades administrativas, acadêmicas (ensino, estudos individuais e coletivos, produção de trabalhos acadêmicos e técnico-científicos, participação em eventos, entre outras) e de pesquisa e extensão e adotará como parâmetro de aferição as variáveis coerência, pertinência e adequação quanto

à concepção, objetivos e perfil do profissional propostos no seu projeto político-pedagógico e ao contexto sociocultural que lhe envolve e determinou a sua estruturação.

Significa que o seu próprio projeto político-pedagógico será o principal instrumento de articulação entre as intenções, programas, prioridades e práticas dos atores envolvidos no processo educativo do Curso – dirigentes, servidores técnico-administrativos, professores e alunos – e os setores produtivos do mercado de trabalho e da comunidade em geral, tendo em vista o alcance dos seus objetivos e metas e a perspectiva do desencadeamento de projetos de educação continuada por parte desses mesmos atores.

Sob o aspecto conceitual-metodológico, pode-se afirmar que esses procedimentos decorrem de uma nova maneira de se enxergar a relação entre o conhecimento e os processos educativos praticados e vivenciados dentro das universidades, e isto impõe uma releitura que sugere algumas mudanças, tais como:

- a) o conhecimento precisará ser visto e trabalhado como processo e não como produto natural, gerado sem a interferência do homem;
- b) o processo educativo deverá valorizar mais a produção do conhecimento do que a sua transmissão ou transferência;
- c) a lógica que concebe a teoria antes da prática e que enxerga a prática apenas como aplicação da teoria, deverá ser desconsiderada, porquanto a filosofia de ensino e de produção de conhecimento que orienta este projeto apóia-se numa visão onde esses aspectos são vistos de forma integral e as ações processadas simultaneamente;
- d) o aluno deverá ser tratado como sujeito do seu próprio desenvolvimento, de quem se deve cobrar, ao invés de memorização, capacidade de interpretação, de julgamento de sentido e de relação com o social e o vivido;
- e) ao professor caberá pensar e operar práticas pedagógicas, de pesquisas e extensão que levem os alunos a fazerem aproximações com o real, interpretá-lo e, através de suas ações como sujeitos históricos, transformá-lo, atribuindo-lhe um novo sentido e significado;
- f) a pesquisa deverá atuar como mola propulsora da formação e prática profissional, sempre em articulação com as atividades de extensão. Segundo o Forgrad (1999, p.31) porque, de um lado, a simultaneidade entre ensino e extensão sinaliza para uma formação profissional contextualizada, em relação às agudas questões da sociedade contemporânea, enquanto que, de outro, a prática também simultânea do ensino e da pesquisa aponta para o verdadeiro domínio dos instrumentos nos quais cada profissão se expressa em seu processo evolutivo.



Esses são os principais aspectos a serem considerados no processo de avaliação das condições de aprendizagem, criadas e articuladas no projeto político-pedagógico do CB/UFAM, realimentando-se no próprio processo.

Entretanto, como a avaliação impõe sempre a atribuição de valor ao objeto analisado, e esse ato não é neutro, haja vista a subjetividade e interesses da parte de quem a promove e executa, materializando juízos de valores em pareceres e notas, também se deve ter o compromisso com o questionamento, a crítica, a expressão do pensamento divergente e a explicitação das diferenças no plano das teorias, da epistemologia e dos métodos de investigação. Assim, independentemente das preferências, o projeto político-pedagógico coletivo e o perfil delineado para o profissional que o curso pretende formar devem ser os únicos referenciais do processo.

Como se pode notar, ao projeto de avaliação do CB/UFAM impõe-se um processo dialético que permite olhar as dimensões quantitativas e qualitativas como expressões do vivido, e do que se quer viver no Curso, como um projeto de formação relevante para o indivíduo e para a sociedade. Aliás, aspectos que os resultados da Oficina Regional de Trabalho Sudeste/Centro-Oeste, promovida pela ABECIN e realizada em Vitória/ES nos dias 14 e 15 de março de 2002², atestam a pertinência, haja vista também reconheceram neles a mesma relevância,

[...] na medida que permitem o diálogo entre os elementos envolvidos na avaliação, que esclarece os limites e os alcances, bem como sugere novos marcos de identificação com os ideais buscados na construção de uma formação científica e técnica comprometida com o social. (ABECIN, 2002, p.11).

Além disto, esses resultados também sustentam que

[...] a qualidade do processo avaliativo não está na sua capacidade de julgar ou denunciar, mas em sua capacidade de indagar e de provocar reflexões próprias, possibilitando a ampliação permanente do refletido, do executado do transformado. Não se deve esquecer que mais importante que saber dados, é perguntar a esses dados, seu sentido e importância do ponto de vista da sociedade, da política, da cultura, da construção de uma sociedade justa, igualitária e plural. (ABECIN, 2002, p.11)

Princípios da Avaliação

Considerando que a avaliação é um processo que se constrói em um contexto histórico social de referência, que na área de graduação torna-se uma ferramenta útil e

² ABECIN. Avaliação da graduação em Biblioteconomia e Biblioteconomia: bases conceituais, metodológicas e princípios do processo avaliativo. In: Oficina Regional de Trabalho Sudeste/Centro-Oeste. Vitória/ES, 2002. 20p. (Documentos ABECIN, 2). Disponível em: <<http://www.abecin.org/Documentosabecin.htm>>. Acesso em 2.8.2002.

indispensável para a melhoria dos processos de ensino, além de também alcançar o processo formativo como um todo, nessa Oficina da ABECIN foram sugeridos alguns princípios para nortear as ações dos cursos brasileiros, os quais passam a integrar o sistema de avaliação do CB/UFAM.

Esses princípios são os seguintes:

- a) Globalidade – deve-se ter sempre presente a dimensão institucional do Curso, bem como a integração das atividades de pesquisa e extensão ao processo do ensino. Dessa forma, a avaliação não se restringirá a uma ou algumas atividades;
- b) Historicidade – a avaliação é sempre um processo situado histórica, política e socialmente, não sendo, portanto, neutra. Tem sempre finalidades e pode ser utilizada com distintos objetivos. Desta forma, faz-se necessário que a elaboração das matrizes avaliativas tenham a participação dos sujeitos envolvidos no processo; que os seus objetivos e intencionalidades sejam definidos com clareza e que se tenha presente os objetivos construídos para o Curso e dentro do seu contexto. Para tanto, deve-se ter o seu projeto político-pedagógico como referência e levar em conta as determinações presentes no contexto sociocultural que implicam diretamente na formação dos seus alunos;
- c) Respeito à identidade do Curso – a matriz e o processo avaliativo devem ser construídos observando-se o projeto político- pedagógico do CB/UFAM, com respeito às proposições dos sujeitos integrantes do processo. Porém, isso não significa ignorar o projeto institucional. A dimensão de interação social pode ser dada em grande medida via Curso, mas a função social da UFAM está presente no projeto institucional e na forma como esta concebe e opera a sua relação com a sociedade, tendo nos cursos expectativas, projeções e também funções sociais que devem caminhar em unidade para a consecução das suas finalidades;
- d) Legitimidade – o processo avaliativo deve ter o compromisso e a participação direta de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo do CB/UFAM (dirigentes, professores, alunos e equipe técnico-administrativa) para alcançar o grau de adesão que a sua legitimação exige;
- e) Continuidade – o processo avaliativo deve permitir a comparação dos dados em diferentes momentos, ensejando à avaliação natureza processual.

Variáveis do Processo de Avaliação

A avaliação do CB/UFAM segue o modelo construtivista-emancipatório recomendado pela ABECIN³, opção que aponta para a necessidade de construção de indicadores de qualidade, inclusive considerando a sua dimensão quantitativa, que perpassam pela observação de certos aspectos da estrutura curricular do Curso; dos programas de ensino; das atividades didáticas propostas e realizadas; da composição e comportamento do corpo docente e discente; das atividades compensatórias complementares realizadas e da capacidade de promover e realizar práticas inovadoras, entre outras.

Neste sentido, quando da sua operação, não se poderá esquecer das dimensões que tal processo compreende: a global, que se refere ao reconhecimento das demandas sociais e científicas, bem como a observação da legislação pertinente; a institucional, que se reporta aos princípios e diretrizes que estão contidos no projeto político-pedagógico da UFAM, os quais indicam a concepção de qualidade institucional adotada e a particular, que diz respeito à proposta do CCI/UFAM em si mesma, ou seja, o seu projeto político-pedagógico, observando-se os aspectos organização didático-pedagógica; corpo docente; corpo discente; equipe técnico-administrativa e instalações.

Com o propósito de possibilitar a construção desses indicadores em consonância com a organização didático-pedagógica deste projeto, o processo avaliativo deverá compreender os seguintes aspectos:

a) quanto ao projeto político-pedagógico:

- a formação humanística, crítica e integral que pretende promover;
- a sua relação com o projeto político-pedagógico institucional;
- a coerência entre missão, diretrizes, políticas, metas e objetivos da instituição e do Curso;
- a coerência do currículo face às diretrizes curriculares nacionais;
- a adequação da metodologia de ensino à concepção do Curso;
- a coerência do currículo com o perfil profissional desejado para o aluno;
- o estímulo aos estudos interdisciplinares: inter-relação das disciplinas na concepção e execução do currículo;
- a preparação do aluno para a educação continuada;
- a organização didático-pedagógica e a flexibilidade da estrutura curricular: adequação e atualização das ementas e programas das disciplinas;

³ ABECIN. Diretrizes para a construção de indicadores de qualidade para a avaliação de cursos de graduação de Biblioteconomia e Biblioteconomia. In: Oficina Regional de Trabalho Sul. Florianópolis/SC., 2002. 23p. (Documentos ABECIN, 3). Disponível em: <<http://www.abecin.org/Documentosabecin.htm>>. Acesso em 2.8.2002.

- a diversificação de cenários e práticas de ensino;
- a articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- ao estímulo à autonomia intelectual do aluno;
- ao estímulo à preocupação com a relevância social do conhecimento;
- a adequação, atualização e relevância da bibliografia com a proposta pedagógica explicitada;
- a inclusão de processos educacionais para portadores de necessidades especiais;
- as ações comunitárias (internas e externas) realizadas: participação dos alunos em atividades articuladas com a comunidade universitária e no seu entorno.

b) quanto à gestão acadêmica:

- a existência de apoio didático-pedagógico aos docentes e discentes;
- a efetiva dedicação da coordenação do Curso à implementação do seu projeto político-pedagógico;
- a disponibilidade de um sistema gerencial e de informação aos docentes e discentes;
- a organização do controle acadêmico;
- a participação nos processos deliberativos da instituição;
- o envolvimento com os processos de avaliação;
- o acompanhamento de egressos;
- o apoio aos discentes na participação de eventos científicos;
- a existência de meios de divulgação de trabalhos e produções acadêmicas dos alunos.

c) quanto às atividades acadêmicas:

- a articulação ao ensino de graduação;
- a participação dos discentes em programas, projetos e atividades de iniciação científica (práticas de investigação) e de extensão;
- a participação dos alunos em atividades articuladas com o setor produtivo ou de serviços (fora da instituição);
- a natureza e diversidade dos estágios oferecidos;
- a existência de mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento do estágio;
- a relação professor-aluno na orientação de estágio;
- o envolvimento dos alunos na produção acadêmica dos professores.

Docente e Discente:

Parte-se do pressuposto da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. No caso do corpo docente, considerar-se-á como vertentes fundamentais do processo de avaliação a sua capacitação; a sua participação nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; a gestão acadêmica e sua socialização por meio da produção intelectual.

Visando à construção de indicadores de avaliação voltados ao docente, deve-se considerar:

- a) quanto às formas de inserção na comunidade científica e profissional:
 - a capacitação científica e didático-pedagógica;
 - a participação em comitês e comissões científicas;
 - a participação no movimento associativo;
 - a participação em grupos de pesquisa;
 - a participação em eventos científicos e profissionais.
 - a formas de integração docente-discente:
 - as práticas pedagógicas;
 - as orientações acadêmicas;
 - a iniciação científica;
 - estágios e monitorias.
- b) quanto às formas de socialização do saber:
 - a produção científica, técnica, cultural etc.;
 - a divulgação e comunicação.
- c) quanto às formas de inserção no contexto institucional:
 - a gestão acadêmica;
 - a gestão administrativa;
 - o grau de envolvimento com as atividades institucionais (por exemplo: regime de trabalho).
- d) quanto às formas de inserção no contexto social:
 - a práticas de extensão;
 - a ação comunitária;
 - a integração entre a comunidade e grupos de pesquisa;
 - o grau de coerência entre a capacitação, as atividades acadêmicas e a produção científica.

Com referência ao corpo discente, considerou-se como variáveis importantes para a sua avaliação os aspectos que dão conta da atuação no contexto institucional, no contexto social e no mercado de trabalho.

Tais aspectos levaram aos seguintes indicadores para avaliação discente:

a) quanto à vida acadêmica do discente:

- a iniciação científica;
- a participação em eventos e cursos;
- a monitoria;
- ao uso dos espaços institucionais (biblioteca, laboratórios etc.);
- a produção acadêmica;
- a participação em grupos de pesquisa e de extensão;
- a evasão;
- ao desempenho acadêmico;
- ao tempo de conclusão do Curso.

b) quanto às formas de inserção no contexto profissional:

- a realização de estágios;
- a ocupação profissional.

c) quanto às formas de inserção no contexto social:

- as práticas de extensão;
- a ação comunitária;
- o perfil socioeconômico do ingressante (procedência geográfica, educacional, dupla formação, etc.).

d) quanto às formas de inserção no contexto institucional:

- a participação em órgãos colegiados, centros acadêmicos etc.;
- a realização de eventos direcionados ao corpo discente.

Equipe Técnico-Administrativa:

Com referência aos servidores técnico-administrativos, dada as especificidades das atividades desenvolvidas pelos departamentos responsáveis pelo ensino, considerou-se que o processo avaliativo deve basear-se em variáveis que digam respeito às atividades que são realizadas cotidianamente na UFAM e considerando os seguintes aspectos:

a) quanto a conhecimentos institucionais:

- a legislação da UFAM do ICHL e do CB/UFAM;
- os trâmites burocráticos da instituição;
- os controles administrativos;
- a aplicação da política de arquivo da instituição.

b) quanto a conhecimentos específicos sobre o CB/UFAM:

- a estrutura curricular;

- as instâncias laboratorial, serviços realizados e biblioteca do ICHL.
- c) quanto às habilidades e competências:
- de natureza técnica necessárias à função;
 - de comunicação oral e escrita;
 - afabilidade social.

Avaliação do Projeto político-pedagógico:

Avaliação continua parametrizada pelas variáveis arroladas acima.

QUADRO DE TRANSIÇÃO ENTRE OS CURRÍCULOS DE 1994 e 2009

ANO	SEMESTRE	CURRÍCULO 1994 PERÍODOS	CURRÍCULO 2009 PERÍODOS
2009	1º	3º; 5º; 7º	1º
	2º	4º; 6º; 8º	2º
2010	1º	5º; 7º	1º; 3º
	2º	6º; 8º	2º; 4º
2011	1º	7º	1º; 3º; 5º
	2º	8º	2º; 4º; 6º
2012	1º	-	1º; 3º; 5º; 7º
	2º	-	2º; 4º; 6º; 8º

1.6 Relação Ensino-Pesquisa-Pós-Graduação e Extensão

As novas demandas da sociedade exigem uma formação do estudante que articule a competência científica e técnica com a inserção política e a postura ética. A competência científica se ganha quando, em cada curso de graduação, os estudantes se familiarizam com os fundamentos de uma dada área do conhecimento. Este processo requer domínio da evolução histórica da respectiva ciência, domínio dos métodos e linguagens, em cuja base de fundamentos se pode construir o *aprender a aprender*, condição para o exercício profissional criativo e de busca permanente de atualização.

A parcela de natureza política é a que procura contextualizar a produção científica e o exercício profissional aos condicionantes da própria sociedade. Assim, o Curso desenvolve o ensino com extensão e pesquisa apontando para a formação contextualizada às questões da sociedade contemporânea como parte da essência do processo formativo, mostrando que o princípio ensino-pesquisa-extensão não são indissociáveis. Compreendendo ainda que as atividades de pesquisa e extensão são expedientes vitais ao processo de ensino-aprendizagem no Curso e vinculados à vivência do/no real coloca uma relação dialética entre teoria e prática.



2. INFRA-ESTRUTURA NECESSÁRIA

Atualmente o Curso possui 4 salas de aula que são disponibilizadas pelo Instituto de Ciências Humanas e Letras. Além das salas de aula, o Curso possui um Laboratório de Informática, para a realização de aulas práticas e outras atividades acadêmicas, e um Núcleo de Estudo e Pesquisa em Biblioteconomia – NEPCI, para fomento, coordenação e a realização das suas atividades de pesquisa e extensão. Quanto ao acervo bibliográfico, este é adquirido através da Biblioteca Central, onde todos os semestres o Departamento envia lista de sugestões para aquisição dos materiais necessários.

3. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

3.1 Qualificação do Corpo Docente

Professor (a)	Titulação	Regime de trabalho	Disciplinas Ministradas
Amanda de Queiroz Bessa	Esp.	DE	Planejamento Bibliotecário Normalização de Trab. Acadêmicos Repr. Descr. de Multimeios Informação em Biblioteconomia II Met. Tec. Pesq. em Biblioteconomia Ling. de Ind. Pré-Coordenada I e II Indexação e Resumos
Cassandra Guimarães de Freitas	MSc.	DE	Met. Tec. Pesq. em Biblioteconomia Estágio Prof. Superv. em Biblioteca Formação e Desenv. de Coleções Produção dos Reg. do Conh. I e II Planejamento Bibliotecário
Célia Regina Simonetti Barbalho	Dra.	DE	Estágio Prof. Superv. em Biblioteca O & M na Biblioteca Planejamento Bibliotecário Administração de Bibliotecas Custos Informacionais
Dayse Enne Botelho	Esp.	DE	Fontes de Informação I e II Disseminação da Informação I e II
Guilhermina Melo Terra	MSc.	DE	Formação e Desenv. de Coleções Repr. Descr. de Multimeios Repr. Descr. de Publicações I e II Met. Tec. Pesq. em Biblioteconomia Introdução ao Controle Bibliográfico

3. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

3.1 Qualificação do Corpo Docente (cont.)

Professor (a)	Titulação	Regime de trabalho	Disciplinas Ministradas
Kátia Viana Cavalcante	MSc.	DE	Introdução a Comunicação Informação em Biblioteconomia Introdução a Biblioteconomia Normalização de Trab. Acadêmicos Produção dos Reg. do Conh. I e II
Raimundo Martins de Lima	MSc.	DE	Introdução a Biblioteconomia Informação em Biblioteconomia Formação e Desenv. de Coleções Estudo do Usuário Estágio Prof. Superv. em Biblioteca Representação Desc. de Publicações
Suely Oliveira Moraes	Esp.	DE	Estágio Prof. Superv. em Biblioteca Fontes de Informação I e II Ling. de Ind. Pré-Coord. I e II Conservação de Coleções Indexação e Resumos

3.2 Corpo Técnico-Administrativo

Com referência aos servidores técnico-administrativos, atualmente este quadro é composto por um funcionário efetivo que desenvolve atividades administrativas do Curso.

Quanto ao laboratório de informática, no momento, os próprios professores fazem revezamento para abri-lo, porém sem carga horária disponível para executar nenhum tipo de atividade de manutenção/orientação aos docentes. O Núcleo de Estudo e Pesquisa da Informação – NEPCI, é coordenado por um professor efetivo do Departamento, não tendo nenhum funcionário e/ou estagiário a disposição do mesmo. A realidade atual nos mostra que em virtude das atividades que são desenvolvidas no Departamento, faz-se necessário a contratação de pelo menos mais um funcionário, em tempo integral, que possa auxiliar nesses setores.



ANEXOS:

a. Base legal da estrutura curricular: Parecer ou Resolução final que fixou as Diretrizes curriculares para o curso, mesmo sem aprovação final pelo CNE;

b. Documento (Ata) de aprovação de todos os departamentos e Colegiado do Curso (no caso de oferta de disciplinas que envolvam Departamentos de outros cursos), concordando com a oferta de componentes curriculares novos, de qualquer natureza ou modalidade. Nas Atas devem constar os nomes e assinaturas de todos os componentes presentes.